

COLUNA

PERSPECTIVAS ANTIRRACISTAS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Marluce da Silva Santana

População negra e pandemia no Brasil: notas para o Serviço Social



Photo by [Tai's Captures](#) on [Unsplash](#)

Vivenciar a pandemia de covid-19 é um momento extremamente difícil e que carece de reflexão sobre como a pandemia afeta diretamente a população negra no Brasil. No boletim a questão étnico-racial em tempos de crise, Machado (2020, p.1) sinalizou que “as condições arriscadas de trabalho, somadas à necessidade de trabalhar e ao acesso a um sistema de saúde público sobrecarregado, são algumas das razões para o vírus ser mais letal para a população negra e pobre”.

De acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em publicação intitulada “População negra e Covid-19: desigualdades sociais e raciais ainda mais expostas”

As doenças não são entidades democráticas. Pelo contrário, elas têm incidências determinadas pela renda, pela idade, pelo gênero e pela raça. Diante da pandemia provocada pelo coronavírus (SARS2- CoV2), diversos segmentos da sociedade estão mais expostos e são identificados como grupos de risco, por conta de comorbidades específicas. A população negra, em sua diversidade, também é um dos grupos de risco, obviamente com gradações internas, variando tanto por comorbidades que atingem negras e negros em maior número, caso da hipertensão e da diabetes e, principalmente, a anemia falciforme, ou mesmo pela letalidade social, motivada por questões históricas, políticas e sociais estruturantes de nossa sociedade ¹ (ABRASCO, 2020)

O CFESS lançou uma seção especial sobre covid-19 com orientações sobre o exercício profissional durante a pandemia que podem ser acessadas no site oficial², é uma iniciativa que traz aparato importante para os profissionais nesse novo contexto. Foi lançado em março de 2020 o CFESS manifesta “os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social³, na publicação constam orientações da Comissão de Orientação e Fiscalização para as principais dúvidas apresentadas. Uma das perguntas destacadas foi: Nesse contexto de pandemia, como o trabalho de orientação e encaminhamento realizado por assistente sociais pode contribuir para que a população mais empobrecida tenha acesso a benefícios socioassistenciais? Cabe ressaltar que segundo Costa (2017, p.227) “a população negra, sobretudo, mulheres, tem sido público majoritário no acesso a benefícios e serviços ofertados pela assistência social brasileira”. Consta como resposta a questão

“Nossa atuação profissional é fundamental, nesse momento, para que a população tenha acesso aos serviços de saúde, assistência e previdência social, além de benefícios eventuais que serão essenciais para a manutenção da vida da população mais empobrecida. Nós, assistentes sociais, estivemos sempre na luta por uma sociedade mais justa e igualitária e não podemos, nesse momento, recuar das nossas defesas e das nossas funções. Sigamos na luta em defesa da vida”.(CFESS,2020)

É necessário refletir sobre as implicações causadas devido ao contexto de pandemia para a população atendida nos serviços. Os dados sobre mortes e contaminados pelo coronavírus não apresentam informações sobre gênero e raça. Os dados que produzimos nas instituições abarcam os quesitos gênero e raça? Você tem buscado refletir sobre racismo e saúde? É inevitável pensar sobre a importância de iniciativas ou ações que poderiam ser adequadas ou criadas frente à pandemia.

Preparando a fala para uma mesa que participei no congresso da UFBA sobre as ações de contenção da pandemia na cidade de Salvador /Bahia comecei a pensar sobre como a pandemia alterou e impactou na vida cotidiana, profissional, acadêmica,

¹ Disponível em : <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/sistemas-de-saude/populacao-negra-e-covid-19-desigualdades-sociais-e-raciais-ainda-mais-expostas/46338/>

² <http://www.cfess.org.br/>

³ Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>

em diferentes escalas mas atingindo principalmente a população negra, são cenários diversos que estamos inseridos involuntariamente.

Como citado pelo CFESS a atuação do assistente social é fundamental, precisamos compreender a realidade social brasileira, problematizando a construção social e histórica do país. É importante destacar, trazer para perspectiva dados e análises que interseccionam gênero e raça pois sabemos que existem discussões que são invisibilizadas.



Marluce da Silva Santana

Mestranda em Estudos Étnicos e Africanos no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos-PÓS-AFRO UFBA. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia, cursa Pós-graduação em Gestão em Serviços Sociais e Políticas Públicas. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Gênero, Travessias, Etnicidades e Sexualidades (PROGENTES) na Escola de Administração da UFBA. Participou da XX Escola Doutoral Fábrica de Ideias 2019: Curso avançado em Estudos Étnicos e Africanos.

Referências

ABRASCO, 2020. **População negra e Covid-19: desigualdades sociais e raciais ainda mais expostas.** Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/sistemas-de-saude/populacao-negra-e-covid-19-desigualdades-sociais-e-raciais-ainda-mais-expostas/46338/>

CFESS, 2020. **Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social.** Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>

MACHADO, T. S. Trabalho essencial na pandemia: a descartabilidade das vidas de trabalhadoras negras. **Boletim Cientistas Sociais: A Questão Étnico-Racial em Tempos de Crise**, São Paulo/SP, 15 out. 2020.